

Artesanato amazonense amplia mercado

Data: 02/01/2002
Fonte: Gazeta Mercantil Norte
Local: Belém
Link: <http://www.investnews.net/>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	2 / 1 2002
cod	149

Objetos de uso pessoal e de decoração do artesanato regional ganharam espaço entre os presentes das festas de final de ano. As 27 lojas da Central de Artesanato Branco e Silva, em Manaus, haviam contabilizado um faturamento de R\$ 126 mil reais até a última sexta-feira, contra R\$ 19 mil vendidos no mesmo período do ano passado. "As pessoas começaram a sentir que o artesanato da Amazônia transmite uma energia positiva", assegura Sandra Maria Pires Jehsus, coordenadora da central.

As vendas no setor estariam sendo estimuladas por uma peça publicitária do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa (Sebrae), veiculada em nível nacional. "Estou certo de que o consumidor entendeu o apelo do Sebrae", afirma Ricardo Sampaio, consultor do Sebrae/AM para a área de artesanato. A peça sugere que objetos fabricados por artesãos, além de carregarem o valor simbólico de cada região, ainda fortalecem uma economia que ocorre no âmbito familiar e comunitário.

Sampaio disse que existem quatro mil artesãos de Manaus e de mais 16 municípios amazonenses cadastrados no Sebrae, os quais respondem por um faturamento anual estimado em R\$ 7,6 milhões. No Brasil, cinco milhões de famílias atuam no setor e faturam cerca de R\$ 8 bilhões por ano. "É quase o faturamento da indústria automobilística. A diferença maior é que a geração de um emprego na indústria automobilística custa R\$ 170 e o setor de artesanato apenas R\$ 50", explicou o consultor.

A publicidade patrocinada pelo Sebrae tem a finalidade, segundo Sampaio, de despertar o artesão e o consumidor para o potencial do artesanato brasileiro como riqueza econômica, social e cultural. "Na Europa, um produto artesanal custa entre 20% e 30% mais caro que um similar industrializado", disse. O consultor lembra, no entanto, que o artesanato para adquirir esse valor deve portar conteúdo histórico e cultural do lugar onde é feito. "A cerâmica marajoara lembra o Pará, os objetos feitos com palha de milho lembram Santa Catarina, o arco e a flecha lembram o Amazonas", ensinou o consultor.

Sampaio acentuou que a proposta do Sebrae é oferecer meios aos artesãos para que eles produzam com qualidade, se organizem em associações e se insiram no mercado. Para o consultor, os produtos e objetos artesanais têm um potencial de mercado diferenciado porque estão ligados a culturas de um determinado povo ou local.

Saindo como água

"As pulseiras e os brincos indígenas saem como água", afirma a vendedora Marileuda de Carvalho Feitoza, da loja Ecoshop do Amazonas Shopping Center, o principal centro de compras de Manaus. Ela assegura que foram muitas as pessoas que compraram artesanato para presentear no Natal e no fim de ano. "No ano passado, o movimento foi muito menor", disse. Pulseiras, brincos, colares, cestaria e estamparia indígenas são as mais procuradas pelo consumidor como presentes.

A Ecoshop vende artesanato dos índios waimiri-atroari, baniwa e saterê-mawé, etnias que já se tornaram marca de artesanato. Os preços das peças na Ecoshop variam entre R\$ 10 e R\$ 1,5 mil. Os brincos e pulseiras custam até R\$ 10.

Nas lojas da Central de Artesanato Branco e Silva, a coordenadora Sandra Jehsus disse que o artesanato indígena é mais valorizado pelos turistas estrangeiros, principalmente os orientais. Os

brinquedos, entalhes em madeira de figuras de aves e peixes amazônicos têm saída entre os turistas brasileiros. As velas com aromas da floresta amazônica são as peças mais compradas pelos consumidores locais. "As pessoas compram as velas para ter a força da floresta no Natal e no ano novo".

Wilson Nogueira
de Manaus

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.